**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

**DIRETORIA DE PESQUISA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÍVEL MÉDIO - 2023-2024**

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PSEUDOCIÊNCIA: INVESTIGAÇÕES DE CANAIS**

**BRASILEIROS NO YOUTUBE**

Gabriela Fernanda Oldoni da Rocha[[1]](#footnote-1)

Unespar/Campus Campo Mourão, gabrielaoldoni.rocha@gmail.com

Jacqueline Costa Sanches Vignoli[[2]](#footnote-2)

Unespar/*Campus Campo Mourão*, jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: PIBIC / Fundação Araucária

**INTRODUÇÃO**

Recentemente, durante a pandemia mundial de Coranavírus, ficaram bastante evidentes os impactos que o conhecimento científico (e também a falta dele) pode ocasionar na vida da população em geral. Diariamente, por diversos meios, era possível ter acesso a informações sobre a doença, bem como as formas de contágio e prevenção. Entretanto, assim como houve divulgação científica em mídias tradicionais (jornais, revistas, televisão, rádio) e digitais (sites, plataformas de vídeos, redes sociais), também ocorreu a disseminação de informações incorretas que, com a aparência de ciência, confundiram a população e provocaram inúmeras mortes. Assim, a presente pesquisa situa-se em um contexto de crescente necessidade de aprimoramento de formas de garantir o acesso ao conhecimento, a chamada divulgação científica, ao mesmo tempo em que falsos textos científicos têm circulado, gerando um clima de desconfiança em toda a sociedade.

Dessa forma, tomando como pano de fundo o contexto acima descrito, a partir dos estudos do campo dos Estudos dos Letramentos, em especial dos letramentos científicos, o presente trabalho, resultado de projeto de Iniciação Científica, tem como objetivo investigar, descrever e discutir quais as estratégias (linguísticas, discursivas, multimodais) mais recorrentes utilizadas para o convencimento da legitimidade e da cientificidade das informações em vídeos publicados da plataforma YouTube.

Como justificativa para a investigação, apontamos dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) que, em 2019, realizou uma pesquisa intitulada “Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil” com o objeto de “conhecer a visão, o interesse e o grau de informação da população em relação à C&T no País”( CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE, 2019, p. 07). De acordo com o MCTI, a população avalia como importantes os impactos da Ciência no cotidiano, além de confiarem em universidades e centros de pesquisa. Contudo, a maior parte afirma que raramente ou nunca procura por informações e, quando procura, a internet é citada como principal mídia de busca.

É preciso, porém, compreender que os textos acessados pela sociedade em geral não são aqueles produzidos na esfera científica (como teses, dissertações e artigos científicos), mas aqueles relacionados ao que convencionou chamar de “divulgação científica” (DC) que, de acordo com Mendonça e Bunzen (2013, p. 186), “não constitui uma simplificação do discurso científico, mas um conjunto de prática discursivas nas quais convergem e conflitam vozes distintas – cientistas, jornalistas, público, instituições etc. – com diferentes graus de legitimidade social”. Dessa forma, os autores, com quem corroboramos, não entendem a DC como uma mera “facilitação da linguagem”, uma vez que a diversidade de textos se orienta pela situação comunicativa envolvida na interlocução. Assim, não se trata apenas de adaptar uma linguagem especializada, mas de “alinhar as vozes convocadas, equilibrar repertório técnico e repertório comum por meio de metáforas explicativas ou analogias, imagens, legendas, exemplos, entre outras estratégias”, complementam Mendonça e Bunzen (2013), ao explicitar alguns mecanismos utilizados em textos de divulgação científica. Retomamos as palavras de Barboza (2023) sobre a importância das comunicações científicas, pois:

O conteúdo especializado em ciência e tecnologia, quando cumpre funções básicas como informar, instruir e educar, transmite, complementa e atualiza conhecimentos, atuando sobre a sociedade, colaborando com suas escolhas sociopolíticas, econômicas e culturais. Com isso, evita que informações e descobertas científicas falsas ou duvidosas sejam assimiladas pela população. (BARBOZA, 2023, p.1302)

No bojo das discussões sobre divulgação científica, importa reforçar o que se pode compreender de “Ciência” e, mais modernamente, o que se entende por “Pseudociência”, uma vez que nos meios contemporâneos de comunicação, em especial na plataforma YouTube (recorte eleito por esta pesquisa), há uma profusão de canais dedicados à disseminação científica. De acordo com Motta-Roth (2011), tudo pode ser objeto científico, contanto que tenha como base, pesquisas, observações e avaliações referidas por uma comunidade prática, ou seja, conjunto de conceitos, teorias, métodos e normas que definem uma abordagem ou visão dominante dentro de uma disciplina científica ou acadêmica.

Se considerarmos que, na sua raiz latina, a palavra ‘ciência’ significa conhecimento (FERREIRA, 1986), então esse termo pode ser definido como conhecimento de qualquer objeto, entidade, fenômeno, etc., por intermédio da sua observação, identificação, descrição, avaliação, explicitação, na forma de uma investigação ordenada, que tome por base um paradigma de referência acordado em uma comunidade de prática (MOTTA-ROTH, 2011, p. 17)

A pseudociência por sua vez, pode ser caracterizada como um conjunto de crenças, práticas ou métodos que se apresentam como científicos, contudo, seus objetos não passam pela criteriosa série de estudos que um objeto científico. Knobel (2008), afirma que, apesar das dificuldades de defini-la, é possível dizer que “pseudociência tem esse nome porque tenta mimetizar uma aparência de ciência, incluindo uma linguagem complexa, com afirmações veementes de que os resultados são ‘comprovados cientificamente’ ou abalizados por ‘estudos aprofundados’”, sendo muito difundidas e extremamente prejudiciais à assimilação de uma cultura científica pela sociedade.

A partir de tais definições, temos por objeto de pesquisa dois grupos de vídeos que constituem nosso material. O grupo a), que é formado por vídeos científicos e o grupo b), composto por vídeos pseudocientíficos, e a partir da análise particular de cada um deles, podemos observar alguns mecanismos semelhantes nos dois conjuntos, que servem para convencer o telespectador.

Tal procedimento analítico foi escolhido para que o processo de mimese utilizado em vídeos da pseudociência possa ser elucidado, pois, como afirma Barboza (2023), é necessária a discussão sobre a comunicação científica que, ao cumprir a função de informar, mas que na maioria das vezes é mascarada pela “complexidade”, o que torna fácil “parodiar” seu conteúdo, a partir de alguns recursos que podem ser linguísticos, ou até mesmo cenográficos.

Sendo assim, apresentaremos nas demais seções, a começar pelos materiais, uma descrição dos vídeos assistidos, e os métodos de análises usados para melhor percepção dos mecanismos propagados por ambos os grupos de vídeos. Em seguida, apresentaremos os resultados e discussões acerca dos dados levantados a partir das análises feitas e, por fim, as considerações finais.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

De acordo com Paiva (2019, p. 11), “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno” e, neste trabalho, objetivamos descrever e discutir, a partir de uma coletânea de vídeos oriundos da plataforma YouTube, quais as estratégias (linguísticas, discursivas, multimodais) mais recorrentes utilizadas para o convencimento da legitimidade e da cientificidade das informações. Para tanto, a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, de base interpretativista, com a coleta de vídeos para posterior descrição e comparação dos mecanismos utilizados. O Quadro 1 sintetiza o desenho metodológico utilizado:

**Quadro 1: Desenho metodológico**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Objetivo específico** | **Dado** | **Procedimento** |
| Compor dois conjuntos de vídeos de “divulgação científica” caracterizados como “científicos” (conjunto A) e outros como “pseudocientíficos” (conjunto B). | Vídeos de canais para divulgação científica do YouTube. | Seleção de vídeos de canais específicos para divulgação científica, representativos para o objetivo da pesquisa. |
| Analisar os vídeos com vistas à descrição e interpretação dos principais mecanismos de convencimento utilizados nos exemplares | Vídeos de canais para divulgação científica do YouTube. | Análise dos vídeos, utilizando critérios como parâmetro estudos feitos na área sobre critérios de cientificidade. |
| Comparar as estratégias utilizadas de modo recorrente nos dois conjuntos de vídeos com vistas a uma caracterização dos vídeos rotulados como “pseudocientíficos”. | Descrições das estratégias utilizadas nos vídeos analisados. | Comparação das descrições de modo a elencar características semelhantes e distintivas dos dois grupos de vídeos.  |

Fonte: As autoras

Inicialmente, durante a etapa de projeto, seriam utilizados critérios como número de inscritos e de visualizações para a composição do corpus. Entretanto, durante a fase de revisão bibliográfica, tivemos acesso ao artigo de Fontes (2021), cujo objetivo foi investigar o crescimento da divulgação científica nos últimos anos na plataforma YouTube, com base no número de visualizações e inscrições, em canais de divulgação científica e canais de pseudociência. Dessa forma, optamos por utilizar os dados já apresentados pelo pesquisador e selecionamos alguns canais citados no artigo de Fontes (2021), de acordo com alguns critérios estabelecidos no caso dos canais e vídeos avaliados no conjunto pseudocientífico

(i) não requerem demonstrações formais, e ignoram evidências contrárias; (ii) não propõem métodos de investigação e quando o fazem, não é um método baseado em conhecimentos prévios; (iii) não apresentam referências, quando o fazem são de textos não arbitrados por partes, ou opiniões isoladas de alguma suposta autoridade no assunto; (iv) usam seus próprios conceitos, pobremente definidos (usualmente não apresentam magnitudes) e os misturam com conceitos científicos; e (v) satisfazem-se com exemplos isolados.” (FONTES, 2021, p. 5)

Sendo assim, em Fontes (2021), são expostos quatro canais referentes à “física quântica”, são eles: *Luz da Serra; TV Lei da Atração; Regina Tavares* e *Elainne Ourives*, representando assim um conjunto de principais autores de vídeos pseudocientíficos na rede *Youtube.* Nesta pesquisa, escolhemos os canais Elainne Ourives e Luz da Serra.

Com relação ao grupo de vídeos que compõe as seleções científicas, de acordo com Fontes (2021), com critérios como quantidade de inscritos e frequência de publicação na rede, cuja seleção de canais que resultou em: Drauzio Varella; Ciência Todo Dia; Canal do Schwarza; e Canal do Pirulla. Para nossa análise, escolhemos o canal de Drauzio Varella fez parte da nossa seleção. Além dele, um outro canal de destaque também foi selecionado e também o canal Átila Iamarino, outro grande emissor de destaque quando o assunto é conteúdo científico no *Youtube*. Apresentadas as bases metodológicas, passamos à discussão dos resultados na próxima seção.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Primeiramente, é feita a descrição da plataforma de vídeos, YouTube, e dos canais de onde os vídeos foram coletados para análise. Tal contextualização é relevante para que as informações relativas aos textos sejam melhor compreendidas.

**Descrição dos canais analisados**

Levando em conta a crescente influência que as redes sociais e principalmente o conteúdo científico propagado por ela, vem tendo desde a pandemia da covid-19, partimos para análise de vídeos do *Youtube*, uma das plataformas mais influente na atualidade.

Em meio ao avanço da globalização, da web 2.08 e das Tecnologias de Informação e Comunicação, o YouTube, se consolidou como a principal plataforma que reúne e compartilha conteúdo no formato audiovisual. Por meio dele, milhares de pessoas, em todo mundo, têm acesso a músicas, vlogs, relatos de vida, ideias e experiências, vídeo aulas, bem como a diferentes produtos, serviços e marcas que anunciam na plataforma. Atualmente, o YouTube possui mais de dois bilhões de usuários, com idade média de 18 a 34 anos. A plataforma está presente em mais de 100 países e pode ser acessada em 80 idiomas diferentes, visualizada por mais de um bilhão de horas assistidas por dia.” (MONTEIRO, 2020, p. 279)

O canal Elainne Ourives conta atualmente com cerca de 1,29 milhões de inscritos e cerca de 3,8 mil vídeos postados. Em geral seu conteúdo é baseado em técnicas mentais de manifestações, divididas em diversas categorias, tendo vídeos postados todos os dias, todos produzidos pela autora que nomeia o canal. Elaine Ourives se apresenta como treinadora mental e reprogramadora vibracional, atuando nos campos da Física Quântica e Neurociência.

O canal Luz da Serra, por sua vez, conta atualmente com cerca de 2,39 milhões de inscritos e 1,7 mil vídeos postados, com diversos conteúdos diferentes que variam desde episódios de *podcasts* a aulas de temáticas específicas. De acordo com o site, o Luz da Serra tem objetivo de ministrar “cursos e treinamento *online* “voltados à espiritualidade, prosperidade e terapias naturais”, sendo um grupo fundado em 2005, na cidade de Nova Petrópolis.

O canal do doutor Drauzio Varella possui cerca de 3,8 milhões de inscritos e cerca de 1,6 mil vídeos postados. Seu conteúdo é baseado em vídeos voltados para o campo da saúde e prevenção de doenças. De acordo com o portal UOL, Drauzio Varella é formado em cancerologia pela Universidade de São Paulo (USP), e tem variadas especializações, além de ser referência na causa da AIDS no Brasil.

O canal de Átila Iamarino conta com cerca de 1,65 milhões de inscritos e cerca de 344 vídeos. De acordo com o site Escavador, Átila é biólogo, com bacharelado (2006) e doutorado em microbiologia (2012) pela Universidade de São Paulo. Ele também completou pós-doutorado na Universidade de São Paulo e na Yale University. É o fundador da maior rede de blogs de Ciência em língua portuguesa. Durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, o trabalho de Átila teve um grande impacto no esclarecimento da população e no combate à desinformação.

A partir da seleção de canais, passamos para a seleção dos vídeos a serem analisados, escolhemos a quantidade de dois vídeos para cada grupo, com temáticas relacionadas à saúde. No que se refere aos vídeos do *conjunto científico*, escolhemos os títulos: i) “Quanto tempo devemos dormir? / Coluna 42#”, do canal do doutor Drauzio Varella e ii) “Por que não faz sentido contar calorias” do canal Atila Iamarino. Quanto aos títulos pseudocientíficos, os selecionados foram: i) “A posição de dormir péssima para proteção espiritual e Espiritualidade na prática #20 Patrícia” e ii) “IMUNIZE SUA MENTE FAZENDO ISSO! / Elainne Ourives” dos respectivos canais, Luz da Serra e Elainne Ourives.

**Quadro 02: síntese das características dos canais analisados**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Canal** | **Quantidade inscritos** | **Quantidade vídeos** | **Credenciais** | **Objetivo/natureza** |
| Elainne Ourives | 1,29 milhões | 3,8 mil | Treinadora mental | convencer as pessoas que tudo pode ser mudado apenas com a força de pensamentos imunizantes. |
| Luz da Serra | 2,39 milhões | 1,7 mil  | Mentor de Prosperidade / Terapeuta | formar uma massa crítica, em que pessoas despertem para uma nova consciência de paz interior, equilíbrio, autoconhecimento, atitudes positivas e sucesso pessoal. |
| Drauzio Varella | 3,8 milhões | 1,6 mil | Doutor cancerologista  | informar e prevenir pessoas através de informações médicas.  |
| Atila Iamarino | 1,65 milhões | 344  | Biólogo doutor em microbiologia  | Alertar pessoas, principalmente contra fake news, através do discurso científico.  |

Fonte: Sites e dados dos canais analisados.

Após a descrição mais genérica dos canais de onde os vídeos analisados foram coletados, passamos agora à análise dos dados.

**Descrição dos vídeos analisados e discussão dos dados**

Conforme indicado na seção de Materiais e métodos, após a seleção dos vídeos, descrevemos cada um deles com detalhes para, na sequência, elaborarmos uma ficha sinótica. Os quadros posteriores consolidam as informações dos vídeos para atingirmos o objetivo de compreendermos as estratégias (linguísticas, discursivas, multimodais) mais recorrentes utilizadas para o convencimento da legitimidade e da cientificidade das informações.

**Quadro 03: Ficha sinótica com a consolidação das informações dos vídeos analisados**

|  |
| --- |
| **Vídeo 01** |
| Autor: | Drauzio Varella |
| Título: | “**Quanto tempo devemos dormir? l Coluna 42#”**  |
| Duração | 6:34 min |
| Síntese | Cenário: o fundo é composto por duas poltronas, do lado direito algumas folhagens, e ainda mais atrás, uma estante com muitos livros. O doutor se posiciona ao meio, com os braços posicionados sobre uma mesa, usando uma camisa de manga comprida quadriculada e um microfone encaixado entre um dos botões da camisa.  |
| Sinopse: Neste vídeo, o autor aborda técnicas para ter uma melhor noite de sono. Primeiramente, ele retoma frequentes perguntas que recebe sobre a rotina de sono, como por exemplo, qual a quantidade ideal de sono para cada pessoa. Ele também alerta sobre os riscos do uso indevido de medicamentos para dormir, e finaliza citando dicas de uma rotina de sono de acordo com especialistas.  |

|  |
| --- |
| **Vídeo 02** |
| Autor: | Atila Iamarino  |
| Título: | **“Por que não faz sentido contar calorias”** |
| Duração | 13:41 min |
| Síntese | Cenário: O autor aparece bem a frente, enquanto ao fundo, o espaço está embaçado, mas podemos identificar ao lado direito uma placa do youtube, um quadro e alguns livros, enquanto do outro lado, vemos uma luminária. |
| Sinopse: Neste vídeo, o autor elabora uma explicação científica do motivo pelo qual não faz sentido contar calorias. Ele faz uso de muitos recursos visuais para ilustrar as misturas químicas que formam o que conhecemos como calorias, contextualiza a criação desta medida, enquanto faz analogias e comparações com alimentos que comemos no nosso dia a dia. Explica como funciona nosso sistema digestivo e como transformamos as “calorias” em energias químicas. Ao final, ele faz uma fala a respeito da alimentação, alertando sobre a importância de evitar alimentos ultraprocessados, de acordo com o guia alimentar para a população brasileira.  |

|  |
| --- |
|  **Vídeo 03** |
| Autor: | **Elainne Ourives** |
| Título: | **“IMUNIZE SUA MENTE FAZENDO ISSO! l Elainne Ourives”** |
| Duração | 3:25 min |
| Síntese | Cenário: A autora está sentada em uma poltrona branca, usa um óculos de grau, ao fundo muitas estantes cheias de livros. Seus cabelos estão posicionados todos a um lado de seus ombros e ela usa uma camiseta polo de um tom azul claro. |
| Sinopse: Neste vídeo a autora vem falar sobre a influência de pensamentos negativos em nossa rotina, tendo em vista o contexto em que foi postado, ela se refere a época de pandemia e o bombardeio de pensamentos negativos. Sendo assim, ela ensina técnicas de imunidade mental, na intenção de manter a frequência elevada, fazendo o uso de frases positivas.  |

|  |
| --- |
|  **Vídeo 04** |
| Autor: | **Luz da serra** |
| Título: | **“A posição de dormir péssima para proteção espiritual e Espiritualidade na prática #20 Patrícia”** |
| Duração | 6:44 min |
| Síntese | Cenário: Ao fundo uma parede com luzes roxas, e uma espécie de estante baixa com folhagens, alguns livros e enfeites. A frente, temos a apresentadora, usando roupas pretas, cabelos jogados sobre os ombros e as mão sobre a mesa, onde tem uma folha de papel e ao canto direito, uma taça com água.  |
| Sinopse: Através de uma contextualização sobre os tipos de energia que nos rodeiam, a autora, com o uso de variadas imagens para ilustrar, explica sobre algumas energias telúricas da terra que são negativas e prejudiciais a nossa saúde, até chegar ao ponto principal do vídeo que são as linhas de Hartmann. Ela explicita a influência dessas linhas em nossa vida e como o cruzamento delas pode “travar” nossas ações diárias. Ao final, ela indica um workshop, para entender melhor sobre essas energias.  |

Fonte: As autoras.

A partir da descrição dos vídeos, passamos para a análise de cada um deles, procurando por aspectos que se assemelhavam, tanto entre seu próprio conjunto, quanto em comparação ao outro. Esses aspectos poderiam variar entre dimensões linguísticas e visuais.

Quanto ao conjunto de vídeos científicos (vídeos 01 e 02), assemelham-se na exibição de um cenário simples e sóbrio, com livros ao fundo, reforçando a postura acadêmica dos apresentadores. Não há qualquer fundo musical e a figura dos apresentadores está em primeiro plano, com o foco de atenção todo voltado para eles. Quanto ao plano de texto, os vídeos começam com questionamentos, estratégia que tem o objetivo de garantir uma adesão do público ao vídeo, já que simulam dúvidas recorrentes de seus espectadores. Ademais, sobre os usos linguísticos, há grande recorrência ao uso de fontes científicas como “vozes de especialistas”, ou até informações vindas de órgãos governamentais e que ajudam a corroborar os conteúdos trazidos, como argumentos de autoridade reforçadores. Além dos recursos percebidos nos exemplares, apenas o fato dos apresentadores serem figuras conhecidas por seus trabalhos na área da saúde e da ciência reforça a integridade de seus conteúdos e a veracidade das informações compartilhadas.

Sobre algumas especificidades, ressaltamos no vídeo 02 (Porque não faz sentido contar calorias) alguns recursos multimodais que não estão presentes no vídeo 01. Um exemplo é a analogia apresentada com a chama de um fogão para explicar como as calorias corpóreas são gastas, além da presença de telas com a representação do sistema digestivo e de fórmulas químicas citadas. Assim como no vídeo de Varela (Vídeo 01), há também a parte das recomendações (como se fossem dicas), mas em tempo muito menor, pois o foco encontra-se nas explicações sobre ingestão e consumo de calorias.

Passando a analisar o conjunto de vídeos pseudocientíficos, também encontramos um cenário padrão, com livros ao fundo e plantas para ornamentação. As apresentadoras estão sentadas em poltronas, com vestes sóbrias (sem estampas) e postura reta. A figura das apresentadoras está centralizada na tela, concentrando o foco de atenção. No plano de texto, também é possível perceber uma simulação de interação com o espectador, como se estivessem em diálogo, por meio de diferentes recursos, gerando proximidade com o interlocutor e adesão ao discurso. Linguisticamente, outro ponto em comum é o uso de termos que fazem referência ao campo semântico científico, palavras como: “imunizar”; “frequência”; “vibracional”; “ressonância”, “redes de energia”.

Apontamos algumas singularidades, no vídeo 03 (Imunize sua mente fazendo isso!), há, por parte da apresentadora, o estabelecimento de um ponto de acordo, em que o interlocutor é implicado em expressões como “percebemos como se ar estivesse pesado”, em que o uso da primeira pessoa do plural (nós) engaja os espectadores do discurso apresentado. O Vídeo 04 (A posição de dormir péssima para proteção espiritual e Espiritualidade na prática) também utiliza o “nós” para garantir a adesão, adicionando ainda uma pergunta motivadora para iniciar seu vídeo para o tornar mais atrativo. Há também o uso de recurso imagético, como a apresentação de antenas com um fundo musical, para concretizar a noção de energia (no caso, “energia negativa”) citada no vídeo. Por fim, a apresentadora do Vídeo 04 acrescenta um novo elemento, as “Linhas Hartmann”, cujas interferências ocasionaram malefícios às pessoas. Tal tópico inserido, devido aos exemplos dados para a contextualização, além da definição, em conjunto com o uso das imagens, parece atribuir ainda mais características científicas ao vídeo, já que se apresenta sob uma roupagem de descoberta científica.

Ao observar todos esses recursos, em cada grupo de vídeos, passamos a identificar as similaridades entre os vídeos científicos e os pseudocientíficos. Primeiramente, há uma grande similaridade nos cenários apresentados em todos os grupos de vídeos. Ambientes mais sóbrios, com pouca ornamentação, que geralmente se baseia no uso de folhagens e livros para compor o plano de fundo, sendo este último favorável para a representação de uma espécie de base teórica, como se o cenário ajudasse a conquistar credibilidade para o conteúdo exposto. Também é recorrente o foco nos apresentadores, sentados com postura eretas em poltronas e cadeiras, atrás de uma mesa. As vestimentas também são similares, pois, apesar de serem de diferentes tonalidades, são discretas, imprimindo seriedade aos apresentadores.

Quanto ao plano textual, observamos também semelhanças quanto à estrutura da organização dos vídeos que se baseia nas seguintes etapas: i)um breve cumprimento aos espectadores; ii) logo após algum tipo de questionamento ou questionamentos para introdução do tema abordado; iii) em seguida algo que pode motivar aquela situação; iv) alguma definição ou explicação de termo; e, ao final, v) uma maneira de lidar ou de melhorar a situação. Trazer definições para alguns dos termos, pautar-se em um contexto histórico partilhado, trabalhar com exemplos e analogias do cotidiano também são fortes semelhanças encontradas nos dois grupos analisados. Além disso, podemos observar um forte paralelo entre os Vídeos 02 e 04 que fazem o uso de recursos imagéticos ligados ao tema como forma de atrair o espectador, além de ilustrar de maneira mais concreta o que é dito.

No aspecto linguístico, há nos dois conjuntos de vídeos a presença de léxico especializado na área da saúde, conferindo uma aparente cientificidade. Contudo, nos vídeos 01 e 02 (vídeos científicos) as afirmações são pautadas em dados de pesquisas, como números e quantidades de acordo com estudos. Há também o recurso da implicação do interlocutor, com o uso da primeira pessoa do plural (nós), promovendo um maior engajameno ao texto.

Portanto, após as análises comparativas, é possível apontador diversos pontos de semelhança, o que corrobora a mimetização de uma aparência científica, uma imitação da estética, para garantir legitimidade aos presente nos vídeos de pseudociência. Passamos, então, às considerações finais de nosso artigo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados analisados, o presente artigo buscou descrever os mecanismos (linguísticos, discursivos, multimodais) mais recorrentes utilizados para o convencimento da legitimidade e da cientificidade das informações em vídeos publicados da plataforma YouTube, tomando como abordagem teórica os Estudos dos Letramentos.

Os quatro vídeos selecionados, após realizadas as análises, corroboram os achados da literatura da área, em especial pesquisas relacionadas à compreensão conceitual de pseudociência, pois encontramos diversas estratégias que imitam uma produção científica. Tais recorrências podem ser sintetizadas em três pontos: cenário, plano de texto e léxico especializado, pois o uso de estética e de vocabulário similar tem a intenção de convencer o telespectador da legitimidade do seu conteúdo. Observamos também uma tentativa de justificar e contextualizar seu conteúdo, usando como base as situações do mundo atual, como a tecnologia e outros.

Podemos igualmente observar em todos os vídeos a tentativa de encontrar uma “resolução” para o problema enfrentado. Os vídeos científicos apontam recomendações pautadas em pesquisas e os vídeos pseudocientíficos indicam “receitas” baseadas em mentalizações energéticas, que são descritas de maneira muito “cientifizada”, o que convence o telespectador.

 Como lacuna, podemos indicar a quantidade limitada de vídeos, não sendo, portanto, uma pesquisa exaustiva em função de seus propósitos introdutórios. Outras pesquisas podem dar seguimento à proposta aqui descrita, com a ampliação do corpus para investigação. Contudo, pelos dados analisados, podemos perceber alguns pontos de forte semelhança entre os conjuntos de vídeos, explicitando recorrências na elaboração dos exemplares com vistas ao convencimento dos espectadores.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOZA. Eduardo Fernando Uliana. Comunicação científica e pseudociência: um desafio epistemológico. **Open Science Research X** , Curitiba - PR, Volume 10, ISBN 978-65-5360-270-0, Ano 2023 - Editora Científica Digital - [www.editoracientifica.com.br](http://www.editoracientifica.com.br) (pag 1300 a 1308)

FONTES. Daniel T. M. Uma comparação das visualizações e inscrições em canais brasileiros de divulgação científica e de pseudociência no YouTube. **Journal of Science Communication – América Latina** 04(01), ano 2021, A01. (pag 01 a 22)

IAMARINO. Atila. https://www.escavador.com/sobre/551892/atila-iamarino Acesso em: 04 set, 2024.

KNOBEL, M. (2008). ‘Ciência e pseudociência’. **Física na Escola 9 (1),** pp. 6–9.

URL: <http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol9/Num1/pseudociencia.pdf>.

MONTEIRO. Jean Carlos da Silva. Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o video: a atuação de professores como booktubers no youtube. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.6, 2020. Maranhão. (pag 277 a 285)

MOTTA-ROTH. Désirée. **Letramento científico: sentidos e valores**. LABLER - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade Federal de Santa Maria. (2011)

OURIVES. Elainne. **Biografia**. Disponível: <https://elainneourives.com.br/sobre/> Acesso em: 04, set, 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

SERRA. da Luz. **Sobre.** Disponivel: <https://luzdaserra.com.br/sobre> Acesso: 04, set, 2024.

VARELLA. Antônio Drauzio. **Biografia**. Disponível: https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/ Acesso: 05, set, 2024.

1. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa concedida ao estudante Gabriela Fernanda Oldoni da Rocha. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora orientadora do projeto e coautora do artigo. [↑](#footnote-ref-2)